

MEDA

MEDA



REVISTA PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA, MEDALHÍSTICA E NOTAFILIA
VOLUME XXXVII N.º 2 ABRIL / JUNHO 2012 - € 5,00 - Publicação Trimestral

PORTUGUESES E PORTUGALESES NA EUROPA DA HANSA



MOEDA

REVISTA PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA, MEDALHÍSTICA E NOTAFILIA
VOLUME XXXVII N.º 2 ABRIL / JUNHO 2012 - € 5,00 - Publicação Trimestral

SUMÁRIO:

Coluna Aberta.....	51
Novidades Nacionais.....	53
Entrevista com Eloisa Byrne: Escultura que marca a diferença.....	59
Novidades Internacionais.....	64
Bibliografia	67
Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa - Parte II: Amoedações da Dinamarca e Schleswig-Holstein, 1584-1629 (António M. Trigueiros).....	69
Venda a Preço Fixo.....	88

Ficha Técnica:

Director: Reis Mendes

Editor: Publinummus, Lda.

Colaboradores: António M. Trigueiros, J. Pedra, Jaime Ferreira, Javier Salgado, Manuel Vidal (Holanda), Montalvão e Silva, Reis Mendes, Rui Monteiro (Brasil).

Secretariado: Adelina Correia

Informática: André Correia

Fotografia: Joana Reis.

Impressão e Acabamento:

GTO 2000, Lda. - Bombarral

Redacção e Administração:

R. Pinheiro Chagas, 28, 2º Esq. 1050-178 Lisboa

Tel: 213561493 - 962582958 Fax: 213575138

E-mail: revistamoeda@hotmail.com

Periodicidade: Trimestral

 **Publinummus**
PUBLICAÇÕES DE NUMISMÁTICA LDA.

www.revistamoeda.net

Tiragem 5.000 ex. Dep. Legal n.º 88352/95

Registo publicação n.º 101538 ISSN 0872-8305



A Nossa Capa

O retrato da mulher de um alto funcionário da Saxónia, no início do séc. XVI (Christina Rölhing, 1564-1623), é o único conhecido que documenta, não só o peso da joalharia na vestimenta de ostentação, como a grande corrente tripla de ouro, mas sobretudo, porque dela pende um Portugalöser, ostentando a cruz da Ordem de Cristo, cujo pormenor permite a sua identificação: é do ducado de Schleswig-Holstein-Gottorp, em nome do duque João Afonso, cunhado em Lubeque c. 1593-1600, onde o duque era bispo titular da diocese.

NACH PORTUGALIS SCHROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE II - Amoedações do reino da Dinamarca e do ducado de Schleswig - Haderslev, 1584-1629

António Miguel Trigueiros

Na primeira parte falamos dos portugalóides cunhados pela cidade de Hamburgo, desde 1553-1560, os primeiros de uma longa série de moedas de ouro no valor e peso de 10 ducados, emitidas por vários estados do Norte da Europa durante a segunda metade do século XVI e por todo o século XVII.

As amoedações de Hamburgo, juntamente com os portugueses de ouro originais de D. Manuel I e de D. João III levados para as feitorias de Bruges e Antuérpia, para saldarem as compras portuguesas, serviram nas transacções comerciais dos mercadores da Liga Hanseática (alemães, polacos, holandeses e ingleses), que os transportaram e disseminaram por uma vasta área: -- a Norte, desde Hamburgo, pela península da Jutlândia, Dinamarca e Suécia; -- a Leste, pelo norte da Alemanha até aos confins do mar Báltico, à Polónia e Lituânia, chegando às fronteiras do império russo; -- a Oeste, pelas cidades mercantis dos Países Baixos; -- e a Sul, pelos estradas fluviais do rio Elba, até ao coração da Boémia.

À medida que as moedas de Hamburgo eram conhecidas, apreciadas e admiradas, novos portugalóides foram sendo amoedados em várias cidades, estados ou ducados dessa vasta área de influência, cuja descrição será feita nesta segunda parte e nas seguintes, em agrupamentos regionais.

No entanto, há que chamar a atenção dos leitores de que essas outras moedas, sobretudo dinamarquesas e alemãs, não copiaram o modelo dos portugueses de ouro de Portugal, mas sim, o modelo dos portugalóides de Hamburgo, com a sua característica legenda identificadora no reverso, "*Nach Portugalis Schrot und Korn*", circundando a reprodução mais ou menos estilizada da cruz da Ordem de Cristo.

A divisão geo-política da península da Jutlândia nos séculos XVI e XVII

A localização geográfica do reino da Dinamarca, como posto avançado do norte da Europa e guardiã dos estreitos que permitem o acesso marítimo entre o mar do

Norte e o mar Báltico, conferiu-lhe ao longo dos séculos uma significativa importância geoestratégica, tendo desempenhado um papel central em muitos dos conflitos europeus que tiveram lugar desde a Idade Média. A sua proximidade com duas das nações mais dinâmicas do norte da Europa dos séculos XVI e XVII (a Grã-Bretanha e os Países Baixos), exerceu uma influência muito positiva no seu desenvolvimento económico, enquanto que a influência germânica teve também um papel fundamental na adopção pelos dinamarqueses da Reforma Protestante Luterana, em 1536.

Na época a que nos reportamos, de 1580 a 1630, a Dinamarca estava unida à Noruega e compreendia a península da Jutlândia e ilhas associadas, as províncias da Escânia do sul da Suécia, a ilha da Gotlândia no mar Báltico, e uma parte dos ducados de Schleswig e de Holstein, a chamada “parte real” da dinastia dos Oldenburg, por contrapartida à “parte ducal”, dos descendentes da linha Gottorp.

Um imbróglio chamado Schleswig e Holstein – A história dos feudos, condados, ducados e outros territórios partilhados por várias casas reinantes e pela Dinamarca, neste final do século XVI, é tão complicada que nem vale a pena sequer tentar explicar. Bastará olhar para o mapa que reproduzimos neste artigo, com as divisões geo-políticas dos dois ducados de Schleswig e Holstein, a sul dos territórios do reino da Dinamarca, para se ter uma pálida ideia das complexas divisões territoriais da península da Jutlândia, onde coexistiam condados pertença da linha real dinamarquesa (a cor de rosa, no mapa); condados pertença da linha ducal Gottorp (a amarelo); condados geridos em regime de condomínio pelas duas linhas real e ducal (a verde); outros condados; os territórios da diocese luterana de Lubeque (a castanho); e as cidades livres hanseáticas de Hamburgo e de Lubeque (cor de amora).

O interesse que este assunto tem reside no facto de que, os portugalóides cunhados em várias cidades destes territórios, têm que ser identificados e catalogados pela autoridade emissora, que no nosso caso são as seguintes: -- o reino da Dinamarca (em Frederiksborg e Copenhaga); -- a parte real do ducado de Schleswig (em Haderslev); -- a parte ducal do mesmo ducado (em Schleswig); -- a diocese de Lubeque (em Lubeque e em Bremen); -- e a cidade livre de Hamburgo (em Hamburgo).

Em traços gerais: -- o ducado de Schleswig, tradicionalmente situado entre os rios Elder a sul e Königsau a norte, era desde 1460 um feudo hereditário da coroa dinamarquesa, ou seja, o rei da Dinamarca era vassalo dele próprio, na qualidade de duque de Schleswig; -- o ducado de Holstein, situado entre os rios Elba e Eider, era um feudo vassalo do Sacro Império Romano-Germânico, que passou em 1474 para a casa dos Oldenburg, que também eram reis da Dinamarca.

Ou seja, o rei da Dinamarca era também vassalo do imperador, na qualidade de duque de Holstein. Esta união entre o ducado dinamarquês de Schleswig e o ducado alemão de Holstein, levantou inúmeros problemas ao longo dos séculos, que se foram agravando com as partilhas e divisões feitas entre os descendentes dos duques de Schleswig-Holstein, entre os quais se contavam os reis da Dinamarca.

As linhas real e ducal em 1581 – No período que nos interessa e que tem início no ano de 1581, os territórios de Schleswig-Holstein estavam divididos apenas entre duas casas reinantes: -- a primeira, designada “linha Real”, era a do rei da Dinamarca, Frederico II (1534-1559-1588), casado com Sofia de Mecklenburgo (1572-1631), tendo como príncipe herdeiro Cristiano (n. 1577); -- e a segunda, designada “linha Ducal”, era a do seu tio Adolfo, o fundador da casa ducal de Schleswig-Holstein-Gottorp (1526-1586).

A linha real detinha a soberania e os direitos feudais (ou seja, os direitos das colectas fiscais) sobre os condados de Haderslev, Flensburg, Rendsburg e Seberg (a cor de rosa no mapa); a linha Ducal, sobre os condados de Apenrade, Tondern, Gottorp (onde se situa a cidade de Schleswig), Bordesholm, Neumünster, Reinbeck, Trittau e Steinhorst (mesmo ao lado de Hamburgo), Oldenburg, Cismar e Fehmarn (a amarelo no mapa).

Outros territórios eram administrados em regime de condomínio, dividindo-se as colectas fiscais entre as duas partes (a verde no mapa).

Como caso particular, o feudo de Dithmarschen, conquistado em 1559 por Frederico II e pelos seus tios Adolfo e João, estava já só então dividido ao meio, entre a linha real (sul) e ducal (norte).

Com a morte do duque Adolfo em 1586 (seguida pouco depois pela morte dos seus dois primeiros filhos em 1587 e em 1590), e do rei Frederico II em 1588, sucedem-lhes dois jovens primos, ambos menores de idade: -- João Adolfo, terceiro filho de Adolfo de Holstein-Gottorp, que será o duque reinante de Schleswig-Holstein-Gottorp (n. 1575-1590-1616) e Cristiano IV da Dinamarca-Noruega (1577-1588-1648), duque titular da mesma casa e cuja menoridade seria assegurada por duas regências paralelas: -- como rei, pelo Conselho de Estado; -- como duque, pela rainha viúva Sofia.

Existia ainda um quarto filho do duque Adolfo, João Frederico (1578-1634), também ele duque titular de Schleswig-Holstein-Gottorp e com direitos sobre parte do ducado, a quem seria atribuído o título de arcebispo de Bremen em 1596 e, mais tarde, o de bispo de Lubeque em 1607 (juntamente com os direitos das colectas fiscais inerentes nas duas dioceses, ambas já luteranas), como compensação pela não partilha e divisão dos feudos do ducado.

Foi em nome destes três príncipes que, entre 1591 e 1629, foram amoedados Portugalóides de ouro, na linha numismática das moedas anteriormente cunhadas em Hamburgo e pelas mãos dos mesmos mestres moedeiros, Andreas Metzner e Matz Puls.

Antes de tudo isso, porém, existiu um precedente, uma cunhagem privativa do rei Frederico II da Dinamarca, que influenciou todas as cunhagens posteriores.

Amoedações do reino da Dinamarca: 1584 e 1629

Os direitos de passagem nos Estreitos – Tradicionalmente especializada na agricultura, a economia dinamarquesa da época dos Portugueses e dos Portugalóides de ouro dependia também de um outro recurso, os *Øresundstolden*, ou

Direitos dos Estreitos (Sound): -- durante os séculos XVI e XVII, cerca de dois terços das receitas da coroa dinamarquesa provinham das portagens cobradas aos navios que passavam pelo estreito Sound, entre a Dinamarca e a actual Suécia, nas ligações marítimas com o mar Báltico, direitos esses que desde tempos antigos eram considerados como propriedade do rei. Entre 1567 e 1587, os direitos reais cobrados anualmente foram calculados em 100.000 rjldalers, enquanto que as receitas do Estado eram de aproximadamente 225.000 rjldalers por ano. ¹

Direitos de passagem esses, cobrados à força dos canhões em ambas as margens do Sound, em valores que atingiam 1 a 2% do valor total da mercadoria transportada em cada navio, maioritariamente holandeses, ingleses e da Liga Hanseática, donde provinham as moedas de ouro e de prata que enchiam os cofres reais.

As moedas de ouro do rei Frederico II e o Portugaleser de 1584 – São bem conhecidos os tipos de moedas de ouro que eram colectados pelos direitos reais dos estreitos da Dinamarca, já que foi desse ouro de diferentes nações e espécies que o rei Frederico II mandou cunhar duas colecções de moedas em 1584, como oferta muito especial para a sua mulher, a rainha Sofia.

São, no total, sete moedas de ouro, com gravuras iguais no anverso (monograma FS coroadado, ao centro) e com o nome da moeda estrangeira gravado no centro do campo do reverso (ver a fotografia nas páginas a cor):

1. **Portvgleser** – Portugalöser de Hamburgo, valor 10 ducados, peso 35,20 g
2. **Rosenowel** – Nobre da Rosa da Inglaterra, valor 2 ¼ ducados, peso 7.69 g
3. **Dvprelt Dvcaten** – Ducado duplo, valor 2 ducados, peso 6,91 g
4. **Englotten** – Anjo da Inglaterra, valor 1 ½ ducado, peso 5,06 g
5. **Vngrisch Gvlden** – Golden ou ducado da Hungria, peso 3,50 g
6. **Crone Goltt** – Coroa de ouro da França, valor 1 ducado, peso 3,38 g
7. **Gold Gvlden** – Florim ou golden do Reno, valor 15/16 de ducado, peso 3,27 g

Foi por este testemunho numismático que se ficou a saber os nomes das mais famosas moedas de ouro que entravam nos cofres reais pelos Direitos dos Estreitos, direitos esses que desde tempos antigos eram considerados como propriedade do rei. Foram gravadas pelo abridor de cunhos Christopher Angerer e cunhadas no castelo real de Frederiksborg, para serem oferecidas pelo rei à rainha Sofia (o monograma FS foi interpretado como dizendo Frederico e Sofia; ou só Frederico Segundo). Após a morte do soberano, a rainha conservou as duas colecções, uma das quais seria derretida em 1628 para ajudar a financiar o esforço de guerra do então rei, e seu filho, Cristiano IV. A segunda colecção sobreviveu e encontra-se hoje no museu real de Copenhaga.

¹ *A cobrança desses direitos ou portagens marítimas iniciou-se em 1429 e prolongou-se por 400 anos, só terminando em 1857, quando foram abolidos, em troca do pagamento, pelas grandes potências da época, da soma de 33,5 milhões de rjldalers dinamarqueses (moedas de prata de 25,28 g), ou seja, o equivalente a 847 toneladas de prata amoadada.*



*Dalers de prata de 1603 - Duas das mais raras moedas do reinado de Cristiano IV da Dinamarca-Noruega, cunhadas com a cruz da Ordem de Cristo no reverso e a legenda "IN HOC SIGNO VINCES", ambas de influência numismática portuguesa, das moedas joaninas
(fotos NationalMuseum e Andrew Daneman - Dansk Mont)*



TIPO DN1 – Frederico II da Dinamarca, Portugalóide de 1584, cunhado em Frederiksborg (mestre moedeiro Christopher Angerer)

Anv: (roseta) FRIDERICVS · Z : D(eo) : G(racia) : DAN(ae) : NOR(vagiae) : SLA(vorum) : GOTO(rum) : Q(ue) : REX (Frederico II, pela graça de Deus, rei da Dinamarca, Noruega, dos Vândalos e Godos). Ao centro, o monograma FS corado, em campo liso, dentro de cercadura granulada.

Rev: (roseta) MEIN * HOFFNVNG ** ZV * GOTT ** ALLEIN * (A minha esperança está só em Deus), moto do rei, intervalado com rosetas. Ao centro, a inscrição * PORTVG* / LESER * / *1*5*8*4*, em três linhas, cercada de rosetas, lises e flores, dentro de cercadura granulada.

10 ducados, ouro, dia. 39 mm, peso 35,20 g, Exemplar único no Real Gabinete de Moedas de Copenhaga.

Os soberanos dinamarqueses da dinastia dos Oldenburg usavam os títulos de “rei da Dinamarca e Noruega, dos Vândalos e Godos”, que aparece nas moedas

em latim, “*Daniae, Norvagiae, Vandalarum, Gothorum Que Rex*”. Por vezes, em vez da abreviatura WAN ou VAN aparece a abreviatura SLA de Slaviorum, antiga designação desses bárbaros eslavos. Nas moedas da Dinamarca, propriamente dita, a titulação real vem associada à heráldica nacional (os três leões coroados), enquanto que nas moedas cunhadas como duques de Schleswig-Holstein, tudo muda, títulos e heráldica são bem diferentes, como veremos mais abaixo.

O coração sofrido de Cristiano IV - O segundo portugalóide da Dinamarca aparece em 1629, existindo um registo da ordem enviada pelo rei Cristiano IV para o governador do castelo de Copenhaga, em Abril desse ano, determinando a cunhagem de um Portugaleser. A única denominação conhecida é de um quarto de Portugaleser, e o ano de 1629 tem sido considerado como estando relacionado com o término da guerra dos Trinta Anos e a assinatura da Paz de Lubeque (Maio de 1629), ou ainda, com os problemas matrimoniais do próprio rei, que em finais de 1628 viu a sua segunda mulher atraí-lo com um oficial alemão.

TIPO DN2 – Cristiano IV da Dinamarca, quarto de Portugalóide de 1629, cunhado em Copenhaga (mestre moedeiro Peter Grüners, marca monetária: flor com pé)

Anv: CHRISTIANUS · IIII · D · G · DANINO · V · G · REX · 16Z9 · (Cristiano IV, pela graça de Deus, rei da Dinamarca, dos Vândalos e Godos, 1629). Ao centro, a Cruz da Ordem de Cristo, dentro de cercadura perolada.

Rev: SICUT IN COELO ET IN TER (flor) FIAT VOLUNTAS (Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu). Ao centro, um grande coração coroadado e ladeado pela legenda DI-RIGE MEUM (*DIRIGE* ♥ *MEUM*, ou: Deus guie o meu coração de rei), tendo ao alto a palavra JEHOVA em hebraico, dentro de um semi-círculo de raios de Sol, dentro de cercadura granulada.

2 1/2 ducados, ouro, dia. 28 mm, peso 8,66 g, Exemplar único no Real Gabinete de Moedas de Copenhaga.

Em qualquer dos casos, não deixa de ser significativo que, querendo o rei da Dinamarca deixar testemunho do seu coração sofrido, tenha escolhido precisamente, entre tantas possibilidades, o corpo monetário de um Portugaleser, com a distintiva cruz da Ordem Militar de Cristo.

Amoedações do ducado de Schleswig – Haderslev: 1591 a 1593 (mestre moedeiro Andreas Metzger, marca monetária: meia lua)

A morte prematura do rei Frederico II em 1588, quando o príncipe herdeiro Cristiano era ainda menor de idade, deixou o governo do reino da Dinamarca-Noruega nas mãos de um Conselho de Estado, para os assuntos do reino, e da rainha viúva Sofia, tutora do príncipe e guardiã dos seus direitos para os assuntos dos ducados de Schleswig e Holstein (linha real).

Cristiano receberia as homenagens dos ducados reais em 1593 e seria coroadado rei da Dinamarca-Noruega em 1596.

Durante os anos da regência, e talvez em lembrança das magníficas coleções de moedas de ouro recebidas do rei Frederico II seu marido, a rainha Sofia contratou a montagem de uma casa de moeda na cidade de Haderslev, no condado do mesmo nome, pertença da linha real dinamarquesa, com o único objectivo de amoedar ouro, certamente da mesma origem dos direitos reais dos Estreitos.

De Hamburgo vieram então dois mestres moedeiros de renome, Andreas Metzger e Matz Puls, que deixaram as suas marcas gravadas nas moedas cunhadas em Hadeslev entre 1591 e 1593.

TIPO SH1 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, Portugalóides de 1591 e de 1592. Legenda titular com GOT•WAN Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTVGAL Escudo de S. Jorge ao centro

Anv: € CHRISTIA · IIII · D : G · DANI · NOR · GOT · WAN · REX · ELEC (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com um ponto no centro, cantonada pela inscrição NACH – PORT – VGAL – SCHRO, com cercadura dupla perolada e lobular entre os braços da cruz.

Rev: DVX · SLES · HOL · STO · E · DIT · CO : OL · E · DEL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroado, ladeado pelos algarismo 9 – 1 (ou 9 – Z), esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos; 5-Suécia; 6-Gotlândia; 7-Schleswig; 8-Islândia; 9-Holstein; 10-Stormarn; 11-Oldenburg; 12-Delmenhorst, carregado ao centro com o pequeno escudo de Dithmarschen (S. Jorge).

1591

10 ducados, ouro, dia. 40,3 mm, peso 35,04 g. São conhecidos 8 exemplares desta data com pesos de 34,27 g a 35,23 g e com variantes de legendas (incluindo um exemplar com CHRISTIANVS IIII, dia. 41 mm, peso, 34,55 g) e de ornatos envolvendo a cruz.

5 ducados, ouro, dia. 41 mm, peso 17 g. Do mesmo tipo anterior, legenda do anv. iniciada por CHRISTIANVS IIII. Exemplar único.

1592

10 ducados, ouro, dia. 40 mm, peso 34,27. Exemplar único no Museu de Copenhaga.

5 ducados, ouro, dia. 41,3 mm, peso 16,82 g. Exemplar único no Museu Histórico de Viena

Aparece pela primeira vez nestas moedas o escudo grande das armas do rei Cristiano IV, também duque reinante de Schleswig e de Holstein (linha real), onde vêm representados todos os seus títulos, começando pelos títulos reais: -- **Dinamarca**: três leões coroados; **Noruega**: um leão rompante coroado segurando um

machado; **Suécia** (pretendente): três coroas, da União de Kalmar; rei dos **Godos**: um leão rodeado de corações; rei dos **Vândalos**: um dragão coroadado; -- seguido pelos títulos ducais: **Schleswig**: dois leões passant; **Holstein**: uma folha de urtiga estilizada; **Stormarn**: um cisne com uma coroa no pescoço; **Dithmarschen**: um cavaleiro, S. Jorge, de espada alçada; -- e outros territórios: a ilha de **Gotlândia** no Báltico: um cordeiro sacrificial com a bandeira da cruz; e a ilha da **Islândia**: um bacalhau coroadado; -- terminando com os condados originais da ancestral casa dos **Oldenburg-Delmenhorst**, que governou a Dinamarca desde meados do século XV: duas barras vermelhas em campo dourado, ladeadas por uma cruz simples em ponta.

**TIPO SH2 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, duplo Portugalóide de 1592. Legenda titular com GOT•WAN
Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTVGAL
Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: € CHRISTIA · IIII · D : G · DAN · NOR · GOT · WA · REX · ELE (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com um florão no centro, de braços muito estilizados, terminando em ornatos curvos, cantonada por dois arcos de círculo concêntricos, com as inscrições: NACH – POR – TVG – ALIS, no arco exterior; e SCHR – OT · V · – KOR – 159Z , no arco interior.

Rev: DVX · SL · HOL · ST · E · DI · COM · OL · E · DL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroadado, esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os mesmos escudos anteriores.

20 ducados, ouro, dia 46 mm, peso 67,74 g. Exemplar único no Real Gabinete de Moedas do Museu Nacional de Copenhaga.

**TIPO SH3 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, quarto Portugalóide de 1592. Legenda titular com GO•WA
Cruz de Cristo cantonada pela legenda PORTVG
Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: € CHRIS · IIII · D : G · DA · NO · GO · WA · REX · ELE · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos). Ao centro, dentro de cercadura perolada, a cruz da Ordem de Cristo, com um ponto no centro, cantonada por um arco de círculo perolado com a inscrição: NAC – POR – TVG – SCH.

Rev: DVX · SL · H · ST // E · DI · CO · OL · E · DE (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst), nas orlas laterais. Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroadado.

ado, esquadelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos, carregado ao centro com o pequeno escudo de Dithmarschen (S. Jorge). Na orla superior, sobre a coroa, os algarismos da data 9 – Z.

2 ½ *ducados*, *ouro*, dia. 29 mm, peso 8,58. Exemplar ilustrado do Museu de Copenhaga.

**TIPO SH4 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, Portugalóide de 1592. Legenda titular com GOT•WAN
Cruz de Cristo circundada pela legenda PORTVGALISCHEN
Escudo de S. Jorge ao centro**

Anv: € CHRISTIA · IIII · D : G · DANI · NOR · GOT · WAN · REX · ELEC · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos) // * NACH · PORTVGALISCHEN · SCHROT · V · KORN (Segundo o justo peso e a liga do Português), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras granuladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, sem ponto no centro, em campo liso.

Rev: DVX · SLES · HOL · STO · E · DIT · CO : OL · E · DEL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroadado, ladeado pelos algarismos 9 – Z, esquadelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos; 5-Suécia; 6-Gotlândia; 7-Schleswig; 8-Islândia; 9-Holstein; 10-Stormarn; 11-Oldenburg; 12-Delmenhorst, carregado ao centro com o pequeno escudo de Dithmarschen (S. Jorge).

10 *ducados*, *ouro*, dia. 40 mm, peso 35,10 g. Exemplar único Museu de Odense.

O sucesso comercial destas moedas foi imediato e as suas emissões devem ter sido vultuosas, como se poderá deduzir da variedade de cunhos existente. Crónicas da época dão conta da sua boa aceitação pelos mercadores alemães, que as trocavam por 17 talers de prata, de forma que eram exportadas na sua quase totalidade. Mas os registos coevos dão também conta do ciúme instalado na regência dinamarquesa por tão espectaculares *portugaleser* de ouro, um ciúme de tal maneira acirrado contra a rainha Sofia, que em Maio de 1592 uma delegação do conselho de Estado foi por ela recebido, tendo apresentado várias queixas:

1 - que as moedas cunhadas em Hardslev eram más, o toque do ouro era inferior ao estabelecido ; 2 – que a legenda titular do jovem Cristiano IV estava errada, devia ser “rei dos Vândalos e Godos” (WAN GOT) e não o contrário, rei dos Godos em primeiro lugar iria melindrar os suecos; 3 – que o escudo das armas reais estava errado, vinha carregado do pequeno escudo do feudo de Dithmarschen (cavaleiro S. Jorge), quando esse escudo devia ser o das antigas armas condaís dos Oldenburg-Delmenhorst ; 4 – enfim, o Conselho de Estado tinha considerado que tais cunhagens envergonhavam a Dinamarca e pedia a sua imediata para-

gem e a prisão do mestre moedeiro Andreas Metzner.

A rainha não se deixou demover, argumentando que: 1 – o novo feudo ducal de Dithmarschen tinha sido conquistado pelo seu amado marido o rei Frederico II, pelo que ainda em sua vida ele tinha acrescentado esse escudo às suas armas reais e ducais; 2 – que as moedas de ouro cunhadas pelo mestre moedeiro Andreas Metzner eram boas e respeitavam as regulamentações do Sacro Império; 3 – que essas moedas cunhadas em Haderslev não eram dinamarquesas, mas sim do ducado de Schleswig, cujo soberano era o seu filho menor Cristiano.

No entanto, maçada com tanta embirração dos delegados dinamarqueses, a rainha condescendeu em modificar a posição dos títulos do rei “Elect” (escolhido, designado) e em alterar o seu escudo de armas, conforme sugerido pelo Conselho de Estado. Daqui nasceram, a partir de Maio de 1592, novos tipos de portugalês de ouro, onde se destacam, além das alterações heráldicas, um novo desenho do anverso, com a cruz da Ordem de Cristo solta em campo liso, circundada por duas legendas concêntricas, no verdadeiro estilo numismático do Português de D. Manuel I, nas quais se faz referência, já não a PORTUGALIS (ou seja, de Portugal), mas bem a PORTUGALISCHEN (ou seja, de Portugalês) : *Segundo o justo peso e toque do Portugalês*.

TIPO SH5 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, Portugalóides de 1592. Legenda titular com WAN•GOT Cruz de Cristo circundada pela legenda PORTUGALISCHEN Escudo de Oldenburg-Delmenhorst ao centro

Anv: ☉ CHRISTIA · IIII · D : G · DANI · NOR · WAN · GOT · REX · ELEC · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos) // * NACH · PORTUGALISCHEN · SCHROT · V · KORN (Segundo o justo peso e a liga do Portugalês), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras granuladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, sem ponto no centro, em campo liso.

Rev: DVX · SLES · HOL · STO · E · DIT · CO : OL · E · DEL (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst). Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroadado, ladeado pelos algarismos 9 – Z (ou 9 – 3), esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Vândalos; 5-Suécia; 6-Gotlândia; 7-Schleswig; 8-Islândia; 9-Holstein; 10-Stormarn; 11-Dithmarschen (S. Jorge), carregado ao centro com o pequeno escudo de Oldenburg-Delmenhorst.

1592

10 ducados, ouro, dia. 40 mm, peso 34,88 g. Exemplar único no Museu de Copenhaga.

5 ducados, ouro, dia. 36 mm, peso 17,47 g. Dois exemplares conhecidos

1593

5 ducados, ouro, dia. 41 mm, peso 17,52 g. Três exemplares conhecidos

TIPO SH6 – Cristiano IV, duque de Schleswig-Holstein, quarto de Portugalóide de 1592 e de 1593. Legenda titular com WA•GO Cruz de Cristo circundada pela legenda PORTVGALISCHE Escudo de Oldenburg-Delmenhorst ao centro

Anv: € CHRIS · IIII · D · G · DA · NOR · WA · GO · REX · ELE · (Cristiano IV, pela graça de Deus rei escolhido da Dinamarca, Noruega, dos Godos e Vândalos) // * NACH · PORTVGALISCHE · SCHROT · V · KORN (Segundo o justo peso e a liga do Português), em dois arcos de círculo concêntricos, dentro de cercaduras granuladas. Ao centro, a cruz da Ordem de Cristo, sem ponto no centro, em campo liso

Rev: DVX · SL · HO · ST // E · DI · CO · OL · E · DE (Duque de Schleswig, Holstein, Stormarn e Dithmarschen, Conde de Oldenburg e Delmenhorst), nas orlas laterais. Ao centro, prolongando-se pela orla superior, o escudo de armas coroadado, ladeado pelos algarismos 9 – Z (ou 9 – 3), esquartelado com a cruz de Dannebrog, com os escudos de: 1-Dinamarca; 2-Noruega; 3-Godos; 4-Suécia; 5-Vândalos (pé do escudo), carregado ao centro com o pequeno escudo de Oldenburg-Delmenhorst.

1592

2 ½ ducados, ouro, dia. 36 mm, peso 8,68. Exemplar único conhecido.

1593

2 ½ ducados, ouro, dia. 36 mm, peso 8,72. Dois exemplares conhecidos.

Extraordinários monumentos numismáticos estes, que as amoedações de Haderslev nos deixaram e que iriam logo em seguida influenciar a continuação da cunhagem de Portugalóides em tudo semelhantes no ducado de Holstein-Gottorp e na diocese de Lubeque, cujo governo e administração pertenciam ao duque reinante João Adolfo, o jovem primo direito do rei da Dinamarca.

Em 1593 Cristiano IV ganha a maioria e logo vê reconhecidos os seus direitos ducais pela Dieta de Flensburg. Nesse mesmo ano terminaram as amoedações de Portugalóides em Haderslev e, em Setembro, o mestre moedeiro Andreas Metzner é contratado para a real casa da moeda de Copenhaga, onde viria a falecer em 1596.

Também logo nesse ano de 1593, o seu colega Matz Puls inicia a cunhagem de Portugalóides de ouro em nome do duque João Adolfo de Holstein-Gottorp, então também bispo titular da diocese de Lubeque e arcebispo titular de Bremen. De 1593 a 1611, Matz Puls funcionou nas casas da moeda de Schleswig (condado de Gottorp, da linha ducal) e de Steinbeck (condado de Reinbeck, da linha ducal), tendo cunhado alguma das mais belas moedas de Portugaleser do período, cuja descrição será feita na terceira parte destes artigos.

Outros Portugaleser de Cristiano IV - Os registos históricos dos arquivos da Dinamarca são claros: entre 1603 e 1607, a casa da moeda de Copenhaga amoedou 83 *Portugalesers* de ouro, sem data, sendo mestre moedeiro Nicolaus Schwabes. O nome que os registos lhes dão é mesmo esse, *Portugaleser*, o que

significa que era já uma denominação corrente, designando o valor de 10 ducados. Uma denominação que será muito popular por todo o século XVII europeu.

Não podíamos terminar este artigo sem nos referirmos a essas belas moedas do rei dinamarquês Cristiano IV, ilustradas a cor, apesar de não terem as características dos portugalóides clássicos: a cruz de Cristo e a legenda Portugal.

Agradecimento e créditos fotográficos - Todas as moedas de ouro aqui reproduzidas são da colecção do NationalMuseum, de Copenhaga e fazem parte do sítio Dansk Mon. Para eles os nossos sinceros agradecimentos.

Bibliografia - Parte II

- DANSK MONT, sítio dinamarquês de divulgação numismática: <http://www.danskmoent.dk>
- ERNST, Axel, *Bidrag til Holsten-Gottorps ældre mønthistorie* (Contribuições para a história das moedas antigas de Holstein-Gottorp), NNMU 1956, pp. 237-249 (versão digital)
- ERNST, Axel, *Guldudmønningen i Haderslev 1591-1593* (Implantação de ouro em Haderslev 1591-1593), NNUM 1953, pp. 193-198 (versão digital)
- FRONTEIRA, Joaquim, «Portugueses e Portugaleses», NVMMVS 19 (1959), pp. 146-156
- GALSTER, Georg, *Die Münzen Dänemarks (bis etwa 1625)* (As moedas da Dinamarca até cerca de 1625), A. Riechmann & Co., Halle, 1939, Fig. 139-140..
- GALSTER, Georg, *Danske efterligninger af fremmed mønt fra nyere tid* (Imitações dinamarquesas de moedas estrangeiras desde os tempos recentes), Nationalmuseets Arbejdsmark, Copenhaga 1959, pp. 115 (versão digital)
- HARCK, Anders, *Haderslevmønterne 1591-1593. Et forsvarsskrift for enkedronning Sofie* (Moedas de Haderslev 1591-1593. Uma defesa escrita da rainha viúva Sofia), Numismatik Rapport 109 (2011), pp. 9-21 (versão digital)
- HEDE, Holger, *Danmarks og Norges Mønter 1541-1814-1963* (red. 1971-1977) (Moedas da Dinamarca e da Noruega, 1541-1814-1963), Copenhaga 1964, pp. 15-16.
- HEDE, Holger, *Christian IV: Portugaløser uden år, Schou 1-6* (Portugaleser de Cristiano IV sem data: Schou 1-6), NNUM 1957, pp. 69-73 (versão digital)
- JENSEN, Jorgen Steen, *Dronning Sophies gavesæt* (O presente da rainha Sofia), Møntsamlernyt 1/1975, pp. XXIV (versão digital)
- JENSEN, Jorgen Steen, *The Portuguez in the Nordic Countries*, ACTAS, IV Congresso Nacional de Numismática, Lisboa (1998), pp. 249-255
- LANGE, Christian, *Sammlung schleswig-holsteinischer Münzen und Medaillen*, Berlin, 1908 (versão digital, ed. W. Bogen Verlag, Berlin, 2003)
- SHOU, Hans Henrik, *Beskrivelse af Danske og Norske Mønter 1448-1814 og Danske Mønter 1815-1923* (Descrição das moedas da Dinamarca 1448-1814 e da Noruega 1815-1923), Copenhaga 1926, pp. 91-92.
- TRIGUEIROS, António Miguel, *Moeda dos Descobrimentos, Prestígio de Portugal no Mundo*, ed. de autor, Lisboa, 1983
- TRIGUEIROS, António Miguel, *Numismática e Medalhística*, separata dos catálogos da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ed. de autor, Lisboa, 1984
- TRIGUEIROS, António Miguel, e GOMES, Alberto, *Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos 1385 - 1580*, ed. Alberto Gomes, Lisboa, 1992
- WILCKE, Julius, *Christian IV's Møntpolitik 1588-1625* (Política monetária de Cristiano IV, 1588-1625), Copenhaga 1929, pp. 50-55 (versão digital)
- WILCKE, Julius, *En Portugaløser fra 1629* (Um Portugaleser de 1629), NFM III (1920) pg. 154f (versão digital)

Divisão política dos ducados de Schleswig e de Holstein no final do século 17 Diocese de Lubeque e cidades Hanseáticas



Chr. Lange, Sammlung schlesw.-holsteinischer Münzen und Medaillen.

Amoedações de Portugalóides na Dinamarca



Tipo DN1
1584

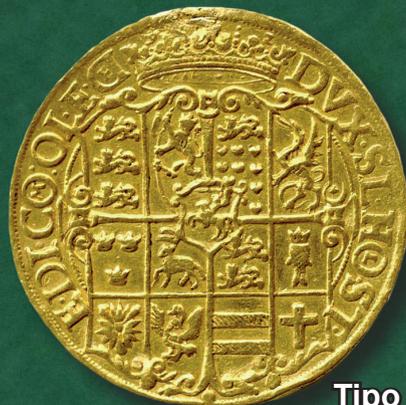


Tipo DN2
1629

Amoedações de Portugalóides em Haderslev (escudo central de Dithmarschen)



Tipo SH1
1591-92



Tipo SH2
1592

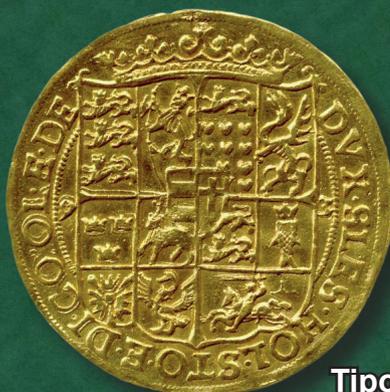


Tipo SH3
1592

**Amoedações de Portugalóides em Haderslev
(escudo central de Oldenburg)**



**Tipo SH4
1592-1593**



**Tipo SH5
1593**



**Tipo SH6
1593**